

A Percepção dos Alunos Frente ao Papel do Professor e a Questão da Indisciplina no Ensino Superior

The Students' Perception on the Professor's Role and the Indiscipline Issue in Higher Education

Vinícius Lopes Salvi^a; Irene Lopes Salvi^a; Okçana Battini^{a*}

^aUnopar, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Metodologias para Ensino de Linguagens e suas Tecnologias. PR. Brasil.

*E-mail: okçana.battini@unopar.br

Recebido em: 05/10/2016; Aceito em: 05/01/2017

Resumo

Estudos apontam a questão da indisciplina, em sala de aula, como um grande desafio no contexto escolar. Porém, poucos estudos discutem a questão da indisciplina nas salas de aula do Ensino Superior. Assim, este artigo tem como objetivo identificar, a partir da percepção dos alunos a existência ou não da relação entre a indisciplina em sala de aula e a autoridade do professor no Ensino Superior. Neste sentido, procurou-se primeiramente compreender a questão da autoridade docente e sua relação com a indisciplina com base nas contribuições de Novais (2004), Aquino (2003), Galland (2010) e Moraes (2001). A pesquisa foi realizada tendo como base uma abordagem qualitativa, por meio de um estudo de caso, sendo o instrumento de coleta de dados um questionário semiestruturado com 64 alunos formandos do curso de Administração de uma Universidade privada. Na percepção dos alunos, os fatores determinantes da indisciplina, em sala de aula, estão centrados na forma como o professor se posiciona, apontando que estes podem reduzir a indisciplina, em sala de aula, a partir de aulas mais dinâmicas e posicionamento com maior autoridade. Levantou-se também que, na visão dos alunos, a autoridade do professor é conquistada pelo domínio do conteúdo, pela boa entonação de voz e, principalmente, por atitudes que controlem a indisciplina em sala de aula, como a punição dos alunos, que não seguem as regras preestabelecidas no ambiente de aprendizagem. Assim, identificou-se que a postura do professor faz com que este tenha autoridade ou não em sala de aula e que isso influencia, diretamente, no nível de indisciplina em sala de aula. A indisciplina no espaço de ensino denota a perda da autoridade do professor, aspecto que foi apontado nas falas dos discentes entrevistados, tendo em vista que o professor precisa retomar sua autoridade, ficando evidente nas colocações que os alunos universitários esperam uma postura autoritária do professor para conduzir as aulas de maneira mais produtiva.

Palavras-chave: Autoridade. Indisciplina no Ensino Superior. Sala de Aula. Autoritarismo

Abstract

Studies associate the indiscipline issue in the classroom as a major challenge in the school context. However, few studies discuss the indiscipline issue in higher education classrooms. Thus, this article aims to identify, from the students' point of view whether or not the relationship between indiscipline in the classroom and the Professor's authority in higher education. Therefore, it was tried to first understand the teaching authority issue and its relationship to discipline based on the contributions of Novais (2004), Aquino (2003), Galland (2010) and Moraes (2001). The survey was carried out based on a qualitative approach, through a case study, using a semi-structured questionnaire with 64 course Administration Private University' graduate students in the northern Paraná. According to the students' point of view the the indiscipline determinants in the classroom are focused on how the teacher stands, indicating they may reduce indiscipline in the classroom from more dynamic classes and positioning with greater authority. It was also raised that, according to the students, the Professor's authority is gained through the content domain by using a good tone of voice and mainly attitudes that control the classroom indiscipline such as students' punishment who do not follow the predetermined rules at the learning environment. Thus, it was found out that the Professor's position allows the same to have control or not over the classroom and that this attitude directly influences the classroom indiscipline level. Indiscipline in the educational environment conveys a message that the Professor lost the authority, which was appointed in the students' speeches interviewed, due to the fact that the Professor must regain his or her authority, and it is evident according to the college students' opinions that they expect a Professor's authoritarian in order to conduct classes more productively.

Keywords: Authority. Indiscipline. Classroom. Authoritarianism

1 Introdução

A indisciplina em sala de aula se constitui um tema de suma importância a ser estudado no contexto acadêmico, tendo vista a influência no processo de ensino-aprendizagem. A relevância do estudo ocorre por sua relação com a conjuntura socioeducacional, visto que hoje em dia, muitos alunos se encontram desmotivados, em virtude dos processos de ensino

aprendizagem adotados pelo professor em sala de aula e estes, na maioria das vezes, ignoram a presença do professor e, conseqüentemente, existe uma falta de interesse pelo assunto proposto, interferindo nos trabalhos desenvolvidos em sala de aula. Pode-se levantar como uma das conseqüências desse processo, a questão da indisciplina.

A questão da indisciplina¹ em sala de aula está presente

A indisciplina tem sido pesquisada por profissionais de diferentes campos do conhecimento, entre eles psicólogos, psicanalistas, sociólogos, filósofos e pedagogos. No livro *Indisciplina na escola: alternativas Teóricas e Práticas*, Julio Groppa Aquino (1996) busca reunir múltiplas abordagens teóricas para uma reflexão das possíveis alternativas de compreensão e controle da indisciplina na escola. Tendo como foco analisar a indisciplina escolar sob diferentes ângulos, facultando-lhe maiores densidade e complexidade do ponto de vista teórico, e abandonando o espontaneísmo com o que, geralmente, é processada cotidianamente (AQUINO, 1996).

nas falas dos professores nos horários de intervalo ou entre uma aula e outra. Evidencia-se nas falas que a indisciplina interfere no processo de ensino-aprendizagem e prejudica a explanação do conteúdo a ser ministrado, por parte do professor. Pode-se, segundo Aquino (1999), apontar que um dos elementos que impulsionou essa transformação dentro dos processos educativos foi o acesso às tecnologias da informação e da comunicação. O acesso rápido à informação, por meio dos meios de comunicação colaborou para uma transformação social, de valores e cultural da sociedade que afeta, diretamente, o cotidiano das famílias e, por conseguinte a escola. Para Aquino (1999), no século XX, o conhecimento deu um salto expressivo, no entanto o saber escolar vem perdendo seu grau de importância, bem como a valorização do professor, enquanto detentor do conhecimento.

Neste contexto, apresenta-se uma relação de conflito entre os envolvidos no processo de ensino. De um lado, o aluno que não consegue perceber a importância do conhecimento transmitido pelo professor, tendo muitas vezes assim aversão ao professor e a disciplina, e de outro lado, o professor que, muitas vezes, tem dificuldade em desenvolver metodologias motivadoras para os alunos. É importante salientar que problemas de indisciplina e ausência de interesse em aprender, pelos alunos, não ocorrem somente no Ensino Fundamental e Médio. Percebe-se que essa questão também se faz presente nas Instituições de Ensino Superior. Nesse sentido, parte-se do pressuposto de que o aluno do Ensino Superior tem um maior interesse em aprender, pois está estudando em um curso de sua escolha e se preparando para o mercado de trabalho. No entanto, percebe-se que essa questão, muitas vezes, não acontece, tendo em vista a experiência profissional do pesquisador nesse segmento de ensino.

2 Material e Métodos

Baseado nesse contexto e nas discussões realizadas na disciplina Gestão em Sala de Aula, do curso de Mestrado em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias, buscou-se compreender quais eram os elementos que levavam os alunos do oitavo período do Curso de Administração de uma Universidade privada, a se motivarem ou não para a aprendizagem, frente à questão da indisciplina e da autoridade do professor em sala de aula. Para isso, a pesquisa se efetivou por meio de uma abordagem qualitativa baseando-se em um estudo de caso, tendo como instrumento de coleta de dados um questionário semiestruturado com 64 alunos, visto que segundo Godoi, Bandeira-de-Mello e Silva (2006), nas pesquisas qualitativas, o interesse do pesquisador é compreender as relações estabelecidas entre as variáveis e determinado processo social.

3 Resultados e Discussão

A questão do poder e da autoridade se fazem presentes em todas as camadas da sociedade e tomam uma proporção cada

vez maior no espaço educacional, tendo em vista a relação social entre aluno e professor e a importância do processo educativo na sociedade do conhecimento.

Segundo Novaes (2004), a questão da autoridade emerge no discurso daqueles que estão envolvidos no contexto educacional e está intimamente vinculada à (in)disciplina. Nesse contexto, surge a imagem de uma autoridade punitiva, com capacidade para corrigir ou impedir a indisciplina. Tomar a indisciplina e outros comportamentos inadequados como fenômenos complexos ditados pelos novos tempos pedagógicos significa conceber a relação professor-aluno como necessariamente conflitiva. (AQUINO, 2003).

Novaes (2004) afirma que o poder faz com que as pessoas obedeçam, portanto existiria uma questão de autoridade no espaço da sala de aula atrelada a dependência do aluno. Nesse sentido, é importante frisar que, apesar de ser uma forma de poder, a autoridade não deve ser confundida com autoritarismo, ou seja, seu uso abusivo, pois ao se fazer obedecer por intermédio de castigos, de punições, de advertências, de notas baixas e de ameaças de reprovação, o professor consegue uma obediência, que não será legitimada por seus subordinados, os alunos.

No entanto, segundo Gomes (2009), a definição de um conjunto de regras e a exigência de seu cumprimento é imprescindível na educação escolar. Por meio de regulamentos preestabelecidos os alunos adquirem valores, crenças, hábitos e atitudes que nortearam seu convívio social. Assim, pressupõe-se que o professor, ao exigir que se cumpra o contrato social, conjunto de regras, exerça sua autoridade.

Nesse sentido, Furlani (1997) aponta que a autoridade pode exercer diferentes papéis, sendo caracterizada de três formas: a autoridade sustentada pela posição hierárquica, aqui a autoridade está solidificada pelas leis normativas, que regem a instituição e organização da escola; a autoridade sustentada pela relação professor-aluno, que é construída pelos dois lados, aluno e professor; e a autoridade não sustentada, na qual o professor não usa sua autoridade.

É importante destacar que, segundo Garcia (1999), existem vários fatores que contribuem para a indisciplina, cada um com seu grau de importância. Os casos de indisciplina, ainda que envolvendo um único aluno, na maioria das ocorrências têm origem em várias causas distintas e complexas, como exemplo, a falta de interesse no conteúdo ministrado, metodologias inadequadas, influência de outros alunos que estão desinteressados e acabam induzindo a outros a indisciplina. A combinação dessas causas é característica da indisciplina e deve ser considerada para que se possa compreendê-la e estabelecer soluções efetivas dentro dos espaços educativos.

Com base neste ponto de vista, a disciplina passa a ter um papel essencial para a construção do processo de ensino aprendizagem, pois funciona como um dispositivo a ser utilizado pelo professor com o objetivo de assegurar os

limites individuais e o controle dos impulsos de seus alunos, garantindo assim a ordem, a continuidade e o respeito à vida social. (NOVAIS, 2004)

Assim, a disciplina em sala de aula se apresenta como condição para o processo de ensino aprendizagem de qualidade, tanto para o professor como aluno. O professor ao utilizar de autoridade, em sala de aula, está preparando o aluno para a vida em sociedade. A sociedade é constituída por um conjunto de regras e regulamentos ao quais os indivíduos devem seguir (Morais, 2001). Compete aos professores mostrar o contexto social em que o aluno está inserido, trazendo-os mais próximos da realidade. E esta competência se efetiva através da gestão efetiva da sala de aula.

A atuação do professor, em sala de aula, tem sido alvo de constantes estudos por parte dos pesquisadores da área educacional, tendo em vista a necessidade de buscar respostas para os constantes desafios encontrados dentro das instituições de ensino, de qualquer natureza. Neste sentido, Galland (2010) relata que, na contemporaneidade, a democracia está presente na sociedade, contestando-se que se aplique o sistema controlador na escola, sendo este repudiado por muitas pessoas. Neste contexto, é difícil a manutenção da imagem autoritária do professor, uma vez que, historicamente, o conhecimento estava centrado quase que exclusivamente dos ensinamentos do professor. Com a disseminação das tecnologias e propagação da informação, muitas vezes, existe uma tentativa de “igualar” professores e alunos, sendo que a informação está disponível para todos, ao mesmo tempo. Pereira (2009) reafirma a redução nas diferenças entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino aprendizagem, à medida que professores e alunos são colocados na mesma condição, citando como exemplo as nomenclaturas utilizadas para o professor: “orientadores”, “facilitadores”, “instrutores”, “tutores”, “mediadores”, e que estes termos têm como premissa docilizar uma diferença entre mestre e não mestre.

Garcia (1999) defende que exista uma diretriz disciplinar que combine encaminhamentos preventivos e interventivos, na forma de práticas de sala de aula, tendo por complemento disposições disciplinares de base mais ampla, relativas às instituições de ensino como um todo, e que sejam conhecidas e reiteradas pelos diversos profissionais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Assim, se faz necessário que os professores desenvolvam competências para lidar com a indisciplina no ambiente escolar, possibilitando um processo de interação entre professor, alunos e conteúdo.

Ao encontro dessa discussão, Coll e Solé (1996) apontam dois fatores importantes para interação em sala de aula. Primeiro que os alunos e os professores construam o conjunto de regras a serem seguidos na disciplina, no qual sejam definidos os direitos e obrigações de cada sujeito envolvido no processo de ensino aprendizagem e segundo, que sejam apresentadas as estruturas de conteúdos a serem trabalhados em sala de aula.

Neste sentido, compreende-se que esta atividade não

é fácil, à medida que requer do professor conhecer o perfil, bem como a adequação das metodologias e estratégias de ensino. O desenvolvimento das competências são, portanto, construídos diariamente por meio de avaliações e de revisão das estratégias adotadas no contexto escolar.

A práxis pedagógica exige do professor uma gama maior de conhecimentos e competências, que comprovem seu domínio do conhecimento ministrado, bem como da prática docente. Para que isso se confirme se faz necessário que o professor reflita e investigue e possa assim integrar a prática pedagógica aos conhecimentos disciplinares, no intuito de propiciar um trabalho colaborativo entre os sujeitos envolvidos e, assim, potencializar o processo de ensino-aprendizagem (VENTURA *et al.*, 2011).

Dessa forma, neste novo contexto educacional, o professor passou a ter novos desafios, que vão além do conhecimento pedagógico e científico, em que se faz necessário que o professor possa gerir a sala de aula. Para Frank e Fellicetti (2012), o papel do professor, de mero transmissor de conhecimentos, precisou se adaptar ao novo contexto social. O professor passou a ser um gestor de sala de aula, organizador do processo de ensino aprendizagem e para que isso se efetive se faz necessário um conjunto de competências e habilidades além dos conhecimentos inerentes a matéria que leciona. Assim, se faz necessário que ele saiba conduzir a sala de aula, motivando os alunos a comportamentos positivos no espaço de aprendizagem.

Baseado nesse perfil de gestor de sala e de aula, segundo Candau (1983), o professor necessita dominar três dimensões existentes no processo de ensino aprendizagem, sendo estas: a dimensão humana, a dimensão técnica e a dimensão ideológica. Na dimensão humana, a abordagem está pautada em uma perspectiva subjetiva, com foco no indivíduo e tem como base o afeto, em que o relacionamento interpessoal, professor e aluno, está no centro do processo de ensino-aprendizagem. A dimensão técnica se configura como instrumental, sendo objetiva e racional, o processo de ensino-aprendizagem é objetivo e racional, apresenta-se como uma ação intencional e sistemática com objetivo de aprendizagem. Já a dimensão política ocorre no processo de aprendizagem como um todo. Ela está presente nas práticas pedagógicas, e estas independem da vontade dos sujeitos envolvidos.

Compreendendo que o processo de ensino aprendizagem (que envolve dentre outros elementos a relação professor aluno) parte do domínio dessas dimensões, torna-se necessário trazer para o centro do processo de aprendizagem a relação interpessoal, organizando e sistematizando as práticas pedagógicas e os conteúdos a serem desenvolvidos, tendo como pano de fundo a dimensão política (VENTURA *et al.*, 2011).

Imbernón (2000) avalia como necessário, que além dos conhecimentos inerentes a disciplina a ser ministrada os professores, que estes possam proporcionar outras aprendizagens relacionadas ao relacionamento interpessoais,

convivência em grupo, cultura, interação com o grupo, com seus semelhantes e com a comunidade. A formação do professor deve contemplar, além da atualização científica, pedagógica e didática, também possibilitar espaços de participação aos alunos, nos quais estes possam refletir e participar do processo de construção de conhecimento preparando-os para as incertezas e transformações vivenciadas em sociedade como em formação.

No desempenho de suas atividades, o professor encontrará muitas situações contraditórias e desafiadoras, nas quais sua experiência pedagógica, o conhecimento científico ou ainda suas capacidades técnicas não serão suficientes para resolução dos conflitos e desafios. Nóvoa (1997) aponta que, nessas situações, os professores serão obrigados a enfrentarem esses desafios utilizando a capacidade de autodesenvolvimento, em que o professor deve estar refletindo sobre a efetividade de suas práticas pedagógicas. A formação do professor está pautada na reflexividade crítica sobre a sua prática em sala de aula, proporcionando a este os meios para um pensamento autônomo e que facilite a sua autoformação.

Santos Júnior (2015), em seu estudo, aponta para a necessidade do professor apresentar posturas e práticas pedagógicas voltadas para além da transferência de técnicas e conteúdos. A sala de aula deve se constituir em um espaço de discussões e reflexão crítica, respeitando-se a diversidade e possibilitando ao aluno desenvolver suas potencialidades humanas de forma crítica e consciente.

Nóvoa (1997) propõe novas formas de organização da profissão, já que o discurso se torna irrealizável se a profissão continuar marcada por fortes tradições individualistas ou por rígidas regulações externas, designadamente burocráticas, que se têm acentuado nos últimos anos.

3.1 Discussão do caso

Ao analisar a fala dos 64 entrevistados pode-se perceber que 20,68% dos alunos apontam que existe uma diferença no processo de aprendizado, motivação e disciplina, quando o professor tem uma postura e dinamicidade em sala de aula. Segundo os alunos, quando o professor apresenta o conteúdo, quando ele realiza atividades mais dinâmicas e uma abordagem moderna, esta atuação é o ponto de partida para uma boa aula.

Mostrar segurança no ensinamento passa o conhecimento de maneira mais sucintas, envolver os alunos nas aulas, ter mais dinâmica [...]. (A2)

Acredito que precisa envolver o aluno, mostrar o conteúdo e ao mesmo tempo tomar dele. Um professor que só fala, fala, fala não agrada e não segura a atenção, com isso tem muita falta de atenção e conversa dos alunos. Aula boa e fazer o aluno participar. (A18)

[...] saber atrair a atenção do aluno, sem deixar cair na monotonia as aulas. (A54)

[...] preparar uma aula mais prática porque muita teoria deixa alguns alunos dispersos e desinteressados e acaba atrapalhando. (A56)

Analisando a fala dos alunos pode-se perceber que

tais estratégias são utilizadas no intuito de disciplinar comportamento e elevar o nível de absorção de conhecimentos, por parte dos acadêmicos. Assim, conforme relato dos alunos, o posicionamento do professor em sala de aula colabora no processo de ensino aprendizagem. Neste sentido, a pesquisa de Pirola (2009) aponta que um dos problemas mais evidentes foi o gradativo aumento de indisciplina na escola, o que trouxe sérias consequências, entre elas o próprio fracasso na aprendizagem dos alunos, o que vem a confirmar os apontamentos relacionando com a indisciplina e a queda na aprendizagem dos alunos.

Outra questão levantada pelos alunos é sobre as atitudes que o professor deve tomar para conduzir os alunos em sala de aula. 46,55% dos alunos enfatizaram que o professor tem papel fundamental para manutenção da autoridade em sala de aula, sendo que essa postura frente a turma faz com que a ordem se mantenha no decorrer da explanação e/ou da atividade desenvolvida.

Em minha opinião o professor precisa manter uma seriedade na aula, momentos de brincadeiras à parte, mas se o professor não se coloca no lugar de professor, ele terá dificuldades. Tem alunos que confundem brincadeiras e acham que tem o direito de falar e fazer como quiser. (A5)

A autoridade do professor é importante para o processo de ensino-aprendizagem, por que onde tem autoridade tem respeito, na sala de aula quem manda é o professor, o aluno esta para aprender e não brincar. (A42)

Primeiramente ele precisa impor respeito, deixar claro que é a autoridade máxima na sala de aula. Acho que é importante manter uma postura adequada não participando de conversas paralelas desnecessárias com os alunos (A43)

Acreditam que aqueles professores que gostam de “brincar” com os alunos, ou seja, de fazer piadinhas, dar risadas de tudo que os alunos falam, e isso quando é exageradamente acaba atrapalhando e talvez acabe o respeito como professor, pois o aluno pode começar a fazer comentários desnecessários em sala de aula. (A44).

Pode-se observar por meio dos apontamentos realizados pelos alunos A5, A44 que a postura de seriedade durante a explanação do conteúdo, em sala de aula, é muito importante. À medida que o professor se utiliza de brincadeiras e faz piadas em sala de aula, este acaba contribuindo para a indisciplina no espaço escolar. O aluno A42 salienta que o posicionamento do professor como autoridade na sala de aula é muito importante para que este conquiste o respeito dos alunos. Tal postura conduzirá o aluno a aprendizagem em sala de aula e não a comportamentos de indisciplina. Evidenciou-se na fala do aluno A43 que o professor precisa se posicionar, precisa ter foco no conteúdo a ser transmitido e que conversas fora da matéria, descontextualizadas não são vistas pelos alunos como uma postura adequada de um professor.

No que diz respeito a indisciplina, 55,17% dos alunos apontam que o professor precisa se posicionar frente indisciplina em sala de aula. Os alunos entrevistados atribuem às atitudes do professor a responsabilidade pelo desempenho e pela ausência de interesse do aluno nas aulas. Pode-se observar que os alunos se eximem da culpa pela indisciplina

e o professor na percepção dos alunos é quem tem o papel de estabelecer a ordem no dentro da sala de aula.

Sempre colocar respeito em sua aula, por que tem professores que os alunos ficam quietos e respeitam outros os alunos não ficam quietos um minuto, já que o aluno não tem consideração pelos outros quem tem que colocar ordem é o professor. (A6)
O professor deve impor respeito mútuo e tomar atitudes corretas. (A8)

O professor tem que saber em lidar com os alunos e demonstrar que quem está no controle é ele. Ele tem que começar a chamar mais atenção dar penalidades aqueles que não respeitam. (A28)

É muito importante que o professor utilize se posicione em sala de aula, onde tem autoridade tem respeito e o professor precisa mostrar que ele está no comando. (A51).

Um dado interessante é apontado pelo entrevistado A28, colocando a necessidade de penalidades, dentro do ambiente Universitário para os alunos indisciplinados. Galland (2010) relata que as mudanças na educação permitem práticas pedagógicas inovadoras e democráticas. No entanto, foram disseminados conceitos errôneos sobre a postura e autoridade do professor. Ideias que desprezam a real necessidade de regras e limites para a concretização das práticas pedagógicas. Ainda, segundo o autor, a autoridade não tem relação com o uso da força e violência. Ela está relacionada a respeito aos pares e as regras devem estar presentes no ambiente de aprendizagem, de forma que o aluno perceba o sentido das normas e sua importância para o processo de ensino-aprendizagem. O papel de fazer com que as normas sejam cumpridas é do professor.

A autoridade é tudo que faz com que as pessoas obedeçam (NOVAIS, 2004). Assim, na instituição escolar, uma pessoa, investida da função de professor, adquire o poder de determinar as ações dos alunos, que legitimam esse poder, pois trazem de casa, ou adquirem rapidamente, a imagem do professor como autoridade. Porém, o modo como o professor exerce a sua autoridade em sala é vital para o estabelecimento (ou não) de uma situação de disciplina em sua turma.

Uma questão importante a ser levantada é que existe uma mudança no perfil do comportamento dos alunos dentro da sala de aula nos últimos anos. Pode-se elencar que essas transformações estão relacionadas às novas condições sociais e as novas tecnologias, que impuseram novas linguagens e novas atitudes para os sujeitos. Para Castells (1999), a sociedade em que se vive é considerada uma sociedade em rede, não havendo limites de onde a informação pode chegar. Lemos (2002) aborda essa questão, extrapolando o conceito de rede, apontando que essa sociedade vive na era das conexões, reafirmando a intensidade e agilidade das mudanças sociais, culturais e comunicacionais, e que a partir destes conceitos, torna-se necessário um novo olhar para os recursos pedagógicos utilizados em sala de aula.

Essas mudanças impactaram o setor de educação. Os professores se viram obrigados a gerir a falta de interesse dos alunos e os conflitos oriundos dessa relação. Esses conflitos, na visão dos alunos entrevistados, causam atritos entre os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Na visão

dos alunos é importante que o professor tenha posicionamento perante a turma.

[...] na minha opinião o professor o professor precisa ser um pouco mais rígido... importante porque sem a autoridade do professor os alunos não respeitam. (A7)

Ser mais rígido, impor respeito, mostrando que se o aluno está na sala de aula é para estudar e não atrapalhar e conversar. (A20)

Mostrar mais que quem manda na sala é ele, pois muitos alunos abusam dele tirando qualquer autoridade que possa ter. (A37)

Manter a postura, ser mais rígido com os alunos que não tem interesse em estudar [...] certas desordens na hora de explicar o conteúdo prejudicam os alunos que estão interessados. (A46)

Ainda, sobre o que o aluno espera do professor, 55,17% % apontam que o professor se posicione frente a comportamentos inadequados no ambiente da sala de aula. Uma questão interessante que foi apontada por 15,51% dos alunos foi a entonação de voz. Para eles, essa postura é considerada como uma forma de demonstrar firmeza na exposição dos conteúdos e na condução da sala de aula.

Falar mais alto, cumprir o que falar: como por exemplo: o aluno que não estiver interessado, ou conversou em sala em horário proibido, professor tirar o aluno da sala. (A42)

Se manter firme nas palavras, não deixar que os alunos façam o que querem, evitar certas piadinhas e brincadeiras desnecessários. E desde o começo mostrar que está aqui para dar aula e transmitir o máximo que puder e que depende também da nossa colaboração. (A44)

Falar claramente. A clareza no momento de transmitir o conteúdo é muito importante para que todos os alunos prestem atenção. (A52)

Na minha opinião o professor não deve nem falar muito baixo e nem gritar e sim usar num tom que chame a atenção do aluno, sem que ele durma em sala e ou se assuste. (A58).

Pode-se analisar nessas falas que os alunos deixam explícito que não esperam que o professor seja bonzinho, companheiro. Eles apontam a necessidade de os professores buscarem a ação, a atitude, que exerçam sua autoridade para acabar com a indisciplina. No entanto, esta autoridade deve ser equilibrada, ou seja, que o professor não perca o controle com atitudes que não condizem com seu papel em sala de aula. A autoridade advém da segurança com que o professor transmite o conteúdo e não com atitudes, que demonstrem sua falta de controle da turma.

Primeiro passar segurança para os alunos, ser firme nas palavras, sem bater laterais do quadro. Em minha opinião o professor já perde autoridade neste momento isto para mim mostra que o mesmo já perdeu o controle dos alunos. (A10)
Demonstrar respeito aos alunos, não gritar [...] A autoridade é importante, pois com o professor na frente tendo autoridade mostra ao aluno que deve respeitar e o aluno respeitando o professor será mais fácil de aplicar e ensinar a matérias com os alunos quietos (A12)

Respeitar os alunos, falar com autoridade, mas sem gritar, ou ficar batendo a porta do canto do quadro negro. Explicar as matérias sempre que necessário, entregar apostilas no prazo certo (começo do bimestre) para ajudar no aprendizado dos alunos [...] (A17)

Manter respeito com os alunos, não ser muito bravo e não

ficar gritando dentro da sala de aula, assim os alunos iriam respeitar o professor. (A49.)

Uma questão interessante apontada por 48,27% dos alunos e o que Nidelcoff (1993) apresenta como as características do professor “policia”: aquele que busca a disciplina dos alunos por meio da aplicação de punições. Pode-se constatar que a autoridade do professor, segundo os alunos, está na maioria das vezes relacionada ao controle por meio de punição. Aqui, a autoridade deve ser exercida com rigidez, colocar o aluno para fora da sala de aula, descontar notas dos alunos que não participam das aulas.

Pedir para o aluno se retirar, mostra poder que quem manda é o professor. (A9)

Utilizar de punição, descontando nota e retirando alunos que não colaboram com a ordem em sala de aula. (A11)

Deve ser mais rígido durante as aulas, impor respeito e descontar notas (ameaçara). (A15)

Ser mais rígido. Alunos que não estiverem afim de assistir a aula colocar para fora. (A21)

Portanto, de acordo com os argumentos utilizados pelos alunos, punir e ser punido supõe que os alunos reconhecem o professor como uma autoridade, que detém o poder para repreender e impor sanções, e estas atitudes do professor demonstram autoridade e objetivam alterar o comportamento dos alunos. Um ponto essencial para que o professor possa utilizar da autoridade é o contrato estabelecido no início da disciplina. As normas e regulamentos para o desenvolvimento da disciplina devem ser esclarecidos aos discentes no início do processo de trabalho e aos que não atenderem o que é preestabelecido deverão sofrer as sanções necessárias. Assim, o aluno espera que o professor tenha atitude de punir os “infratores”.

Deve primeiramente expor o seu modo de aula, e a maneira com ele trabalha e tratar o aluno devido o seu comportamento. Caso isso não resolva com o tempo deve retirar de sala de aula. (A14)

Impor respeito, ser severo, sem ser mal-educado. (A23)

Falar que vai mandar para fora alunos que estejam conversando e não mandar, para mim se ele fizesse isso uma ou duas vezes já seria o suficiente para mostrar autoridade. (A47)

Botar para fora os alunos que não param de conversar, que por causa da minoria muitos que querem estudar acabam prejudicados devido as conversas, pois os professores não tomam atitude de coloca-los para fora. (A48)

Finalizar

4 Conclusão

O conflito existente na sala de aula e a necessidade eminente do professor coibir comportamentos de indisciplina no espaço de aprendizagem. A pesquisa aponta que a indisciplina continua sendo um grande gerador de conflitos e exige a atenção do professor no controle de tal situação.

No entanto, evidencia-se pelos relatos dos alunos que estes esperam uma atitude punitiva para os alunos, que não respeitam as regras. A autoridade do professor é legitimada pela sociedade, sendo passada de geração para geração. Nesse

sentido, o professor tem direito de exercer a autoridade. Baseados nos autores estudados, é possível entender que as regras adotadas pelo docente por meio da autoridade devem ser aceitas pelo discente e não impostas. Um professor gestor da sala de aula deve ter um papel de liderança, estabelecendo a tentativa de um diálogo entre os atores envolvidos no processo de aprendizagem, para que a autoridade seja aceita.

Ao estabelecer a relação professor-aluno, por meio da punição, o professor pode conduzir o aluno a três tipos de reações. A primeira reação na qual o aluno punido calcula os riscos envolvidos na ação e apresenta o mesmo comportamento. A segunda reação é a conformidade com a situação, na qual o aluno obedece cegamente às ordens impostas pelo professor. A terceira possibilidade é a revolta dos alunos as regras preestabelecidas, gerando indisciplina em sala de aula.

Nesse estudo, os alunos percebem claramente a indisciplina em sala de aula e o quanto esta interfere no processo de ensino aprendizagem. Evidencia-se, também, nas falas dos discentes que os alunos esperam que os professores estabeleçam regras de condutas e comportamentos, em sala de aula, e que os infratores sejam punidos.

A clareza das regras foi um dos fatores destacados pelos alunos como fator primordial, pois uma vez que os alunos conheçam as normas devem segui-las e os que não as seguem deverão ser punidos com redução de notas, colocados para fora da sala, entre outros. Evidenciou-se que a atitude do professor faz com que este tenha autoridade ou não em sala de aula, à medida que tenham posturas como gritar, ou bater no quadro com força, acabam perdendo o respeito e autoridade do aluno.

No entanto, para que estas práticas se efetivem se faz necessário que o aluno compreenda o seu papel social e profissional, que ao adentrar no Ensino Superior, ele precisa adquirir novos conhecimentos, respeitar os professores e se posicionar como agente de construção do conhecimento. Constata-se que o professor apresenta uma grande parcela de responsabilidade na postura apresentada pelos discentes ao não usar a autoridade, que lhe é conferida pelo cargo que ocupa, enquanto educador e formador. Entretanto, não se pode isentar os próprios alunos da responsabilidade pelas ações inadequadas apresentadas em sala de aula. Como constatado, a maioria dos alunos vê o professor como responsável pela manutenção da disciplina, se eximindo assim da responsabilidade pelo seu comportamento inadequado. E, nesta visão individualista, aos alunos não percebem o quanto suas ações afetam o trabalho do professor.

Na percepção dos alunos, o maior impacto é no desenvolvimento das aulas, à medida que o professor se defronta com comportamento de indisciplina, interrompe a aula e a atenção dos alunos é desviada e este não consegue resolver, sendo que os demais alunos são prejudicados. Os alunos sinalizam que são eventos frequentes e, com isto, o desenvolvimento da aula e a aprendizagem fica comprometida.

Desta forma, a pesquisa aponta a ausência de valores em sala de aula, e que o aluno tem uma visão individualista dos impactos da indisciplina em sala de aula. Estes alunos não conseguem perceber o quanto estes comportamentos afetam o trabalho do professor, que se angustiam por não conseguirem cumprir o conteúdo e pelas constantes interrupções, em sua aula, o que denota a ausência de compromisso e falta de respeito para com o professor.

Referências

- AQUINO, J.G. *Indisciplina: o contraponto das escolas democráticas*. São Paulo: Moderna, 2003.
- AQUINO, J.G. (Org.). *Autoridade e autoritarismo na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, 1999.
- BATISTA, C.C.R. *As relações de poder em sala de aula: uma análise discursiva sobre a perda da autoridade do sujeito-professor nesse espaço*. 2011. Disponível em: http://bdtb.biblioteca.ufpb.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1914. Acesso em: 12 ago. 2016.
- CANDAUI, V.M. A didática e a formação de educadores: a busca da relevância. *Textos*, n.6, p.37-41, 1983.
- CASTELLS, M. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- COLL, C.; SOLÉ, I. A interação professor/aluno no processo de ensino e aprendizagem. In: COLL, C.J.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A (Org.), *Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. p.281-297.
- CUNHA, M.I. *O bom professor e sua prática*. Campinas: Papirus, 2006.
- DAVIS, C.; LUNA, S. A questão da autoridade na educação. *Cad. Pesq.*, n.76, p.65-70, 1991.
- FRANK, C.O.; FELLICETTI, V.L. Um novo olhar sobre os alunos: valorização de boas atitudes e comportamentos. *Rev. Educ. Ciênc. Cultura*, v.17, n.2, p.141-150, 2012. doi: <http://dx.doi.org/10.18316/611>
- FURLANI, L.M.T. *Autoridade do professor: meta, mito, ou nada disso?* São Paulo: Cortez, 1997.
- GALLAND, F.B. *A autoridade do professor e o prestígio da sua profissão*. Porto Alegre: UFRGS, 2010.
- GARCIA, J. Indisciplina na escola: uma reflexão sobre a dimensão preventiva. *RPD*, n.95, p.102-108, 1999.
- GODOI, C.K.; BANDEIRA-DE-MELLO, R.; SILVA, A.B. *Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos*. São Paulo: Saraiva, 2006.
- GOMES, C.A. Poder, autoridade e liderança institucional na escola e na sala de aula: perspectivas sociológicas clássicas. *Ensaio: Aval. Pol. Públ. Educ.*, v.17, n.63, p.235-262, 2009 doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40362009000200004>.
- IMBERNÓN, F. *Formação docente profissional: forma-se para a mudança e a incerteza*. São Paulo: Cortez, 2000.
- LEMONS, A. *Cibercultura. Tecnologia e vida social na cultura contemporânea*. Porto Alegre. Editora Sulina, 2002.
- NIDELCOFF, M.T. *A escola e a compreensão da realidade*. São Paulo: Brasiliense, 1993.
- NOVAIS, E.L. É possível ter autoridade em sala de aula sem ser autoritário? *Ling. Ensino*, v.7, n.1, p.15-51, 2004.
- NÓVOA, A. *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1997.
- MORAIS, R. *Sala de aula: que espaço é este?* São Paulo: Papirus, 2001.
- PEREIRA, M.R. Autoridade docente interrogada. *Extraclasse. Rev. Trabalho Educ.*, v.2, n.2, 2009.
- PIROLA, S.M. *Marcas da indisciplina na escola: caminhos e descaminhos das práticas pedagógicas*. São Paulo: Universidade Metodista de Piracicaba, 2009.
- RICHARDSON, R.J. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas. 1999.
- SANTOS JÚNIOR, S.L. Uma atitude reflexiva filosófica acerca da educação física brasileira: críticas e possibilidades. 2015. Disponível em: www.ufsm.br/gpforma/2senafe/PDF/037e5.pdf. Acesso em: 31 jul. 2016.
- SAVIANI, D. *Escola e democracia*. Campinas: Autores Associados, 2001.
- VASCONCELLOS, C.S. *Os desafios da indisciplina em sala de aula e na escola*. 2015. Disponível em: <http://www.celsovasconcellos.com.br/textos/indi.pdf> Acesso em: 20 jul. 2016.
- VENTURA, M.C.A.A. et al. O “bom professor”: opinião dos estudantes. *Rev. Enferm. Referência*, v.3, n.5, p.95-102, 2011